



Coleção
A Candeeira

Sumário

Lição de 1 a 9

Relembrando a Geografia

Continente europeu

Europa Ocidental: parte I

Europa Ocidental: parte II

Europa Ocidental: parte III

Europa Meridional: parte I

Europa Meridional: parte II

Grécia

Avaliação

Lição de 10 a 18

Turquia

Europa setentrional

Leste europeu: parte I

Leste europeu: parte II

União europeia

Continente asiático e seus países

Economia e transformação
social chinesa

Japão e sua tecnologia

Avaliação





Lição de 19 a 27

Tigres Asiáticos

A Índia e seus desafios sociais

Geopolítica do Irã e Iraque

Etnias e religiões do Oriente Médio

Oceania e suas ilhas

Austrália

Nova Zelândia e outras ilhas

Antártica

Avaliação



Lição de 28 a 36

Povos do Ártico

Fim da Guerra Fria e da URSS

Federação Russa

Governo de Putin

Geopolítica

Globalização

Tratados internacionais

Revolução tecnológica

Avaliação

Lição 2

CONTINENTE EUROPEU

O continente europeu é um dos mais fascinantes e históricos do mundo. Com uma área de aproximadamente 10,18 milhões de milhas quadradas, a Europa abriga uma rica diversidade cultural, uma paisagem variada e uma história milenar. Neste capítulo, exploraremos os aspectos geográficos, políticos e culturais do continente europeu.

Localizando a Europa

A Europa é um continente localizado no hemisfério norte do planeta Terra. É limitado a oeste pelo Oceano Atlântico, a norte pelo Oceano Ártico, a leste pela Ásia e a sul pelo Mar Mediterrâneo. A extensão territorial da Europa é de aproximadamente 10,18 milhões de quilômetros quadrados, o que representa cerca de 7% da superfície terrestre do planeta. No entanto, deve-se observar que a definição dos limites exatos do continente europeu é um tanto ambígua, uma vez que não há uma fronteira geográfica clara entre a Europa e a Ásia.

Tradicionalmente, considera-se que a Europa se estende desde os Montes Urais, no Leste, até o Oceano Atlântico, no Oeste. Essa delimitação inclui países como Portugal, Espanha, França, Alemanha, Itália, Reino Unido, Rússia, entre outros. Além disso, existem algumas áreas europeias fora do continente principal, como as ilhas do Mediterrâneo, as ilhas do Atlântico Norte e a Islândia.



Rob984/Commons

Geografia política



Adelson Malaquias/AMA Arte e designer

Fonte: (adaptado) Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2018



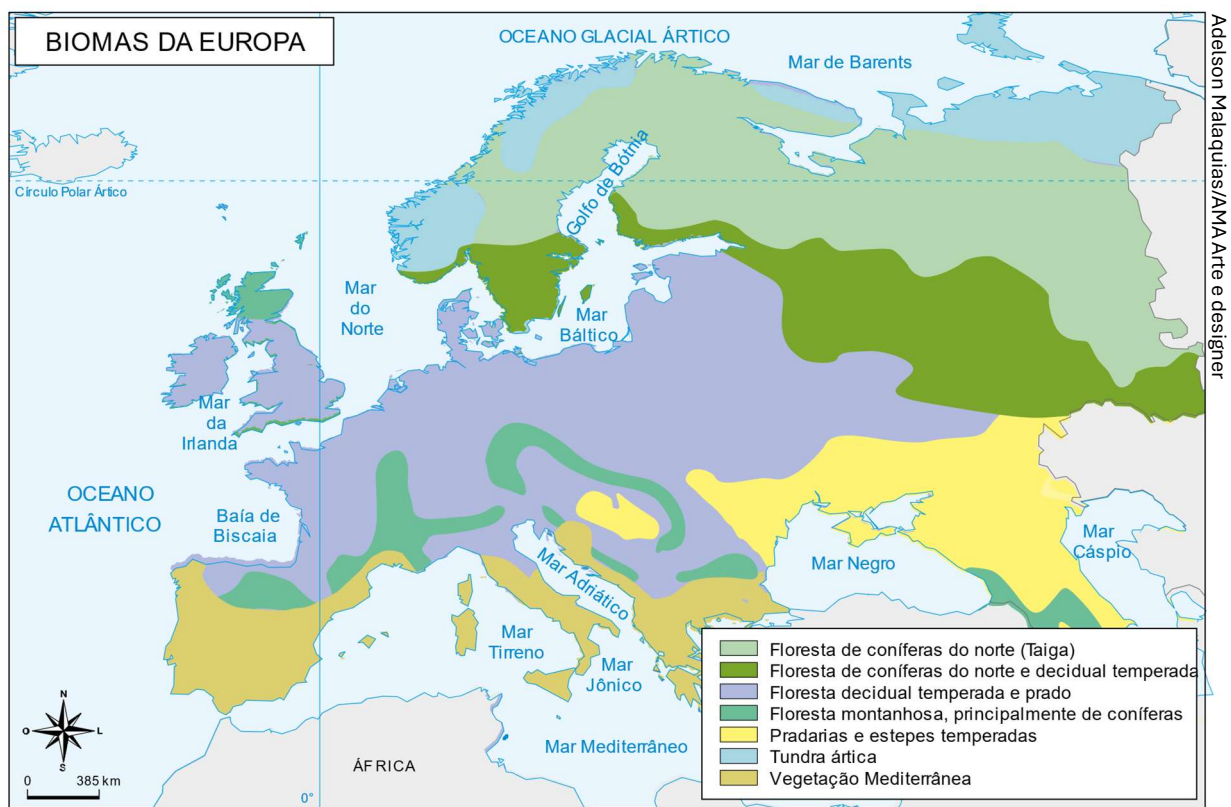
A Europa é composta por 50 países independentes. A seguir, estão listados os países europeus em ordem alfabética: Albânia, Alemanha, Andorra, Armênia, Áustria, Azerbaijão, Bélgica, Bielorrússia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Cazaquistão, Kosovo, Letônia, Liechtenstein, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Malta, Moldávia, Mônaco, Montenegro, Noruega, Países Baixos (Holanda), Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, San Marino, Sérvia, Suécia, Suíça, Turquia, Ucrânia, Vaticano (Cidade do Vaticano).

Geografia física

Biomass

A Europa possui uma variedade de biomas devido à sua diversidade geográfica e climática. Embora seja um continente relativamente pequeno, apresenta uma gama de biomas distintos.

A seguir, estão destacados alguns dos principais biomas encontrados na Europa:



Fonte: (adaptado) Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

Florestas Temperadas: As florestas temperadas são um dos biomas mais predominantes na Europa. Elas são caracterizadas por árvores decíduas, como carvalhos, faia e álamos, que perdem suas folhas sazonalmente. Essas florestas estão presentes em várias partes da Europa, incluindo a Floresta Negra na Alemanha, as florestas da Europa Central e Oriental, e as florestas mistas do norte da Europa.

Estepes e Pradarias: As estepes e pradarias são biomas de vegetação rasteira, caracterizados por gramíneas e ervas. Na Europa, esses biomas são encontrados principalmente nas regiões do leste, como a estepe euroasiática, que se estende desde a Ucrânia até a Rússia. Essas áreas têm um clima continental, com invernos rigorosos e verões quentes e secos.

Tundra Ártica: Nas regiões mais ao norte da Europa, como a península escandinava e o extremo norte da Rússia, encontra-se a tundra ártica. Esse bioma é caracterizado por solos *permafrost* (permanentemente congelados), vegetação rasteira e baixa biodiversidade. A tundra é adaptada às duras condições climáticas do Ártico, com invernos longos e frios e verões curtos.

Mediterrâneo: O bioma mediterrâneo é caracterizado por invernos amenos e chuvosos e verões quentes e secos. Ele abrange regiões como a bacia do Mediterrâneo, a península Ibérica, o sul da Itália e a Grécia. Os vegetais típicos incluem oliveiras, ciprestes, pinheiros e arbustos resistentes à seca, como o alecrim e o tomilho.

Zonas Costeiras e Marítimas: As zonas costeiras e marítimas da Europa são caracterizadas por uma variedade de habitats, como praias, dunas, falésias e estuários. Essas áreas são ricas em biodiversidade e fornecem habitats importantes para aves marinhas, peixes e outras espécies costeiras. As regiões costeiras do Mediterrâneo e do Mar Negro são particularmente diversas e abrigam uma ampla gama de ecossistemas marinhos.



Wirestock/FreePik



Greg Garnhart/Unsplash



Zimages / Alamy Stock Photo



Frimufilms/FreePik

Relevos e climas

A Europa apresenta uma grande variedade de relevos e climas, devido à sua extensão geográfica e diversidade de paisagens. A seguir, são destacados os principais relevos e climas encontrados no continente europeu

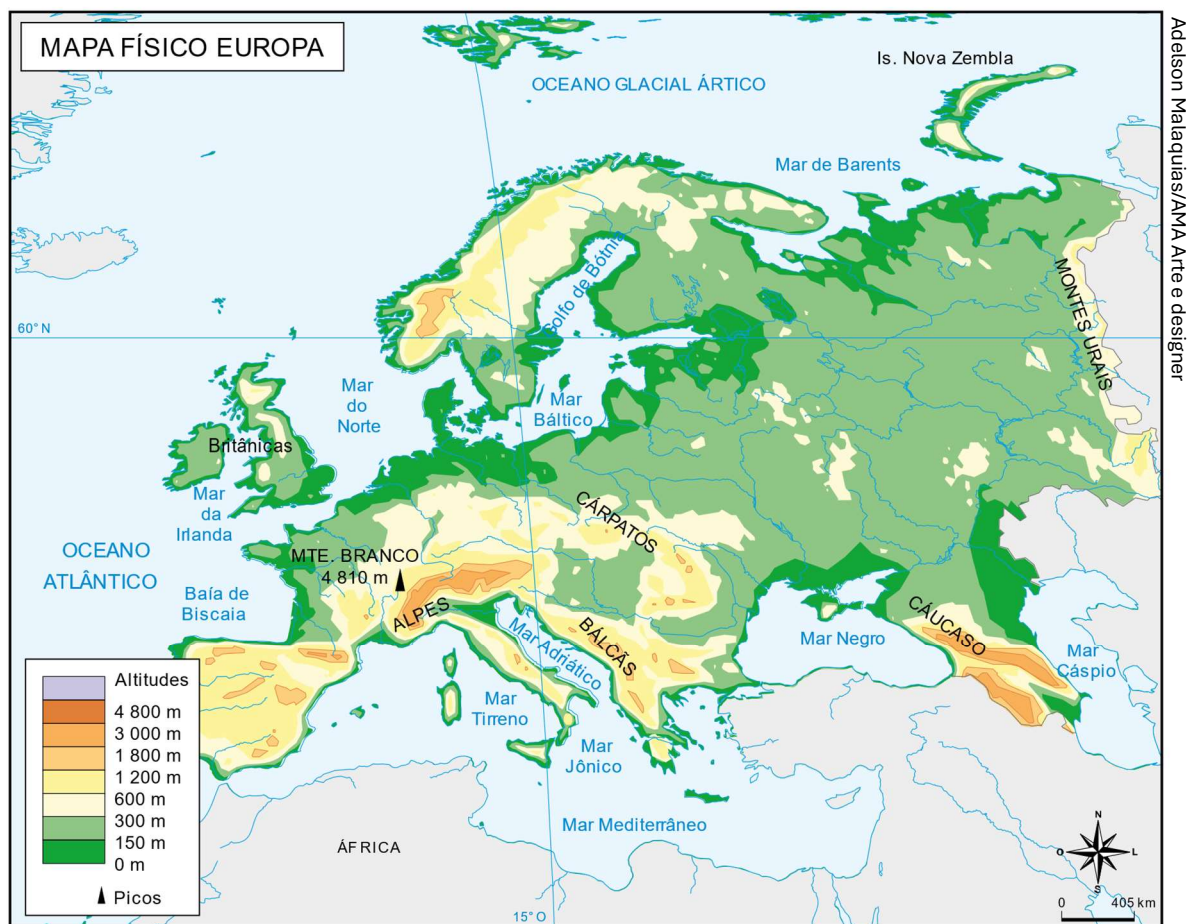
Relevos

Planícies: A Europa possui diversas planícies, como a Planície Central Europeia, que se estende desde a França até a Rússia. Essas áreas são caracterizadas por terrenos planos ou levemente ondulados, e são frequentemente utilizadas para atividades agrícolas.

Montanhas: A Europa abriga várias cadeias montanhosas. Os Alpes, localizados no centro do continente, são a maior cadeia montanhosa da Europa e estendem-se por vários países, incluindo França, Suíça, Itália e Áustria. Outras cadeias montanhosas notáveis são os Cárpatos, os Pirenéus, os Apeninos, os Urais e o Maciço Escandinavo.

Planaltos: Existem diversos planaltos na Europa, como o Planalto da Escócia, o Planalto Central da França e o Planalto da Boêmia, na República Tcheca. Essas áreas geralmente apresentam terrenos elevados e mais planos em comparação com as montanhas.

Observe a imagem a seguir do mapa físico europeu.



Fonte: (adaptado) Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2018

Climas

A Europa possui uma ampla diversidade de climas devido à sua extensão geográfica e à influência de fatores como correntes marítimas, altitudes e latitude. Os climas do continente podem ser categorizados em várias regiões distintas, cada uma com suas características climáticas específicas. Vamos explorar alguns dos principais climas encontrados na Europa:

Clima Temperado: O clima temperado oceânico é predominante em grande parte da Europa Ocidental, incluindo países como Reino Unido, Irlanda, França, Países Baixos e Bélgica. Essas regiões são afetadas pela Corrente do Golfo, que traz temperaturas amenas e moderadas. Os invernos são suaves e os verões são frescos, com precipitação distribuída ao longo do ano. Esse clima é caracterizado por chuvas frequentes e céus nublados.

Clima Mediterrâneo: O clima mediterrâneo é encontrado nas regiões costeiras do sul da Europa, como a bacia do Mediterrâneo, sul da Itália, Grécia e Espanha. É caracterizado por invernos suaves e úmidos e verões quentes e secos. A precipitação é concentrada nos meses de outono e inverno, enquanto os meses de verão são caracterizados por longos períodos de seca. As temperaturas são geralmente amenas no inverno e quentes no verão.

Clima Continental: O clima continental ocorre nas regiões do centro e leste da Europa, como Alemanha, Polônia, Ucrânia e Rússia. Esse clima é caracterizado por invernos frios e rigorosos, com temperaturas frequentemente abaixo de zero, e verões quentes. As variações sazonais de temperatura são significativas, com grandes amplitudes térmicas. A precipitação é geralmente distribuída ao longo do ano, embora possa ser mais escassa em algumas áreas.

Clima Subártico: Nas regiões mais ao norte da Europa, como a península escandinava e a Rússia setentrional, ocorre o clima subártico. Esse clima é caracterizado por invernos extremamente frios, com longos períodos de escuridão, e verões curtos e frescos. As temperaturas médias permanecem abaixo de zero durante vários meses do ano. A precipitação é geralmente moderada e ocorre principalmente na forma de neve.

Além desses climas principais, existem variações regionais e microclimas devido à topografia e a outros fatores locais. Por exemplo, regiões montanhosas, como os Alpes, possuem climas alpinos, com temperaturas mais frias e neves abundantes. Já as áreas costeiras do Mar Negro e do Mar Báltico podem ter um clima mais continental, com invernos mais frios e verões mais quentes.

Rios

Os rios da Europa traçam um mapa líquido de beleza e vitalidade em suas terras. Eles fluem majestosamente, serpenteando por paisagens pitorescas e deslumbrantes, deixando para trás um rastro de vida e energia.

O Danúbio, um dos rios mais emblemáticos do continente, surge com toda a sua grandiosidade. Com águas serenas e cristalinas, ele atravessa uma variedade de países, proporcionando uma visão panorâmica de culturas e paisagens. À medida que serpenteia, oferece uma beleza inigualável, desde as montanhas alpinas da Alemanha e Áustria até as planícies da Hungria e a espetacular região dos Cárpatos na Romênia.

Enquanto o Danúbio cativa com sua grandiosidade, outros rios europeus têm seu próprio encanto único. O Sena, com sua elegância francesa, flui graciosamente por Paris, emoldurando monumentos icônicos como a Torre Eiffel e a Catedral de Notre-Dame. O Tamisa, na Inglaterra, testemunha séculos de história, refletindo majestosamente o perfil da cidade de Londres e seus monumentos históricos.

saiko3p/freepik



Vista panorâmica aérea do rio Danúbio em Bratislava, Eslováquia.

A diversidade não para por aí. Os rios da Europa levam consigo um mosaico de paisagens, desde os fiordes noruegueses cercados por imponentes montanhas, até os canais pitorescos da Holanda, entrelaçando aldeias encantadoras e campos de tulipas vibrantes. O Reno, com sua imponente força, atravessa desfiladeiros dramáticos, pontilhados por castelos medievais e vinhedos verdejantes.

Mares

A Europa é cercada por uma variedade de mares que desempenham um papel importante na geografia, economia e cultura do continente. Esses mares oferecem recursos naturais, rotas de comércio, atividades recreativas e uma rica biodiversidade marinha. Os mares europeus são: Mar Mediterrâneo, Mar Negro, Mar do Norte e Mar Báltico.

Atividade

1. Qual a área total do território europeu?
2. Quais mares e quais oceanos banham o continente europeu?
3. Quais são os biomas mais característicos da Europa? Cite e explique-os.
4. Observe o mapa físico europeu e assinale a alternativa correta.
 - a) A Europa é banhada pelos oceanos pacífico e índico
 - b) O Leste europeu é conhecido por apresentar muitas planícies e planaltos.
 - c) A região onde se localiza a Alemanha possui uma altitude elevada, entre 1800 e 3000 metros de altura.
 - d) A região dos alpes suíços é conhecida por sua baixa altitude.
5. Cite três rios europeus.
6. Quantos países fazem parte da Europa? Faça uma pesquisa e responda quais são os três maiores e os três menores países da Europa.

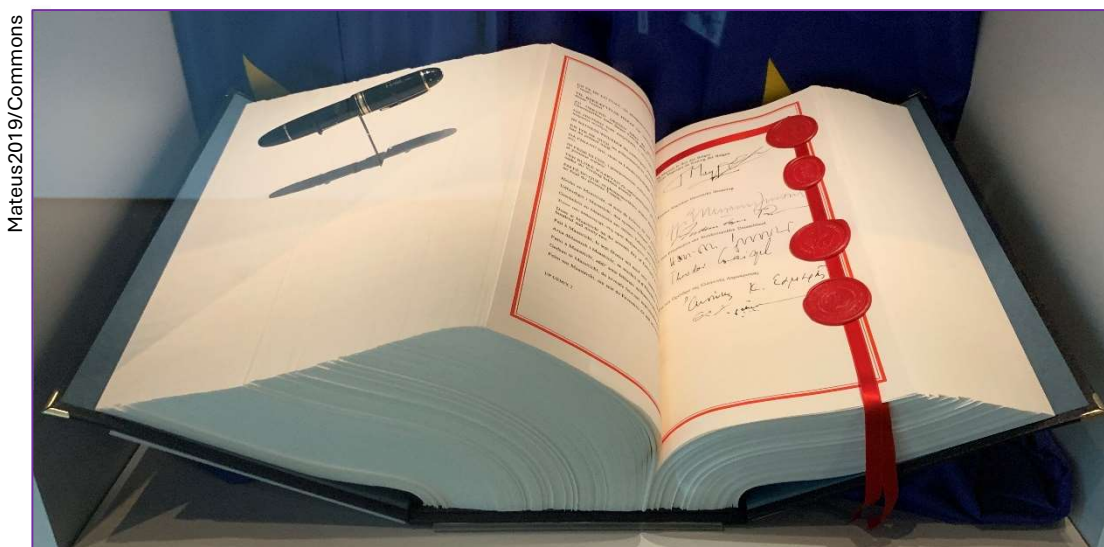
Lição 14

UNIÃO EUROPEIA: INTEGRAÇÃO ECONÔMICA E POLÍTICA

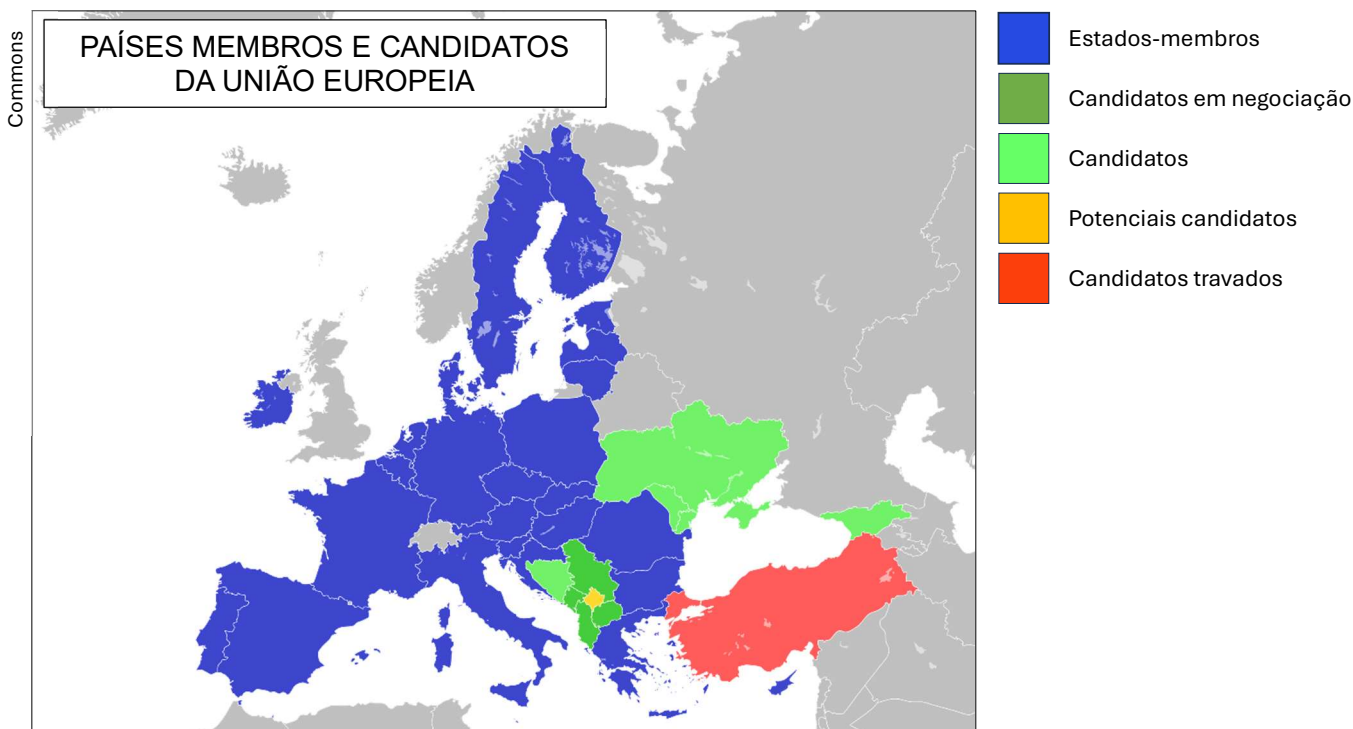
A União Europeia (UE) é uma união política e econômica única, composta por 27 países membros que estão localizados principalmente na Europa. Desde a sua fundação, a UE tem sido um dos projetos de integração mais ambiciosos da história moderna, buscando promover estabilidade e desenvolvimento econômico e agendas progressistas.

A história da União Europeia remonta ao período pós-Segunda Guerra Mundial, quando líderes europeus perceberam a necessidade de estabelecer instituições que promovessem a cooperação e a integração entre os países do continente, a fim de evitar conflitos futuros. O processo de integração começou com a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) em 1951, seguida pela Comunidade Econômica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia de Energia Atômica (EURATOM) em 1957.

O **Tratado de Maastricht**, assinado em 1992 e em vigor desde 1993, estabeleceu a União Europeia nos moldes atuais, ampliando as áreas de cooperação para incluir não apenas a economia, mas também a política externa, a segurança e a justiça. Desde então, a UE tem crescido em tamanho e influência, admitindo novos membros e aprofundando sua integração em diversas áreas.



O Tratado de Maastricht com as assinaturas e selos dos [Ministros plenipotenciários](#) da Bélgica, Dinamarca, Alemanha e Grécia.



Fonte: Autor Giorgi Balakhadze & others. Map of European Union members and membership candidates.

Economia

A influência da União Europeia (UE) na economia europeia é profunda e abrangente, moldando significativamente as políticas econômicas, o comércio, o investimento e o desenvolvimento em toda a região. Desde a sua fundação, a UE tem trabalhado para promover a integração econômica entre os seus membros, visando criar um ambiente propício para o crescimento econômico e a prosperidade.

Um dos pilares fundamentais da influência econômica da UE é o **mercado único europeu**. Este mercado único permite a livre circulação de bens, serviços, capital e pessoas entre os Estados membros, eliminando barreiras comerciais e facilitando o comércio dentro da região. Como resultado, as empresas europeias têm acesso a um mercado interno vasto e diversificado, permitindo-lhes expandir suas operações e alcançar *economies of scale* que não seriam possíveis em mercados nacionais isolados.



Além da livre circulação de bens e serviços, a UE também promove a harmonização de regulamentações e padrões técnicos em toda a região, o que reduz os custos de conformidade e facilita a operação das empresas em vários países. Isso aumenta a competitividade das empresas europeias nos mercados globais e atrai investimentos estrangeiros para a região.

Outro elemento crucial da influência econômica da UE é a política monetária comum e a adoção do euro por 19 dos seus membros. A introdução do euro facilita as transações comerciais e financeiras dentro da zona do euro, eliminando os custos e incertezas associados às **taxas de câmbio e às conversões de moeda**. Além disso, o euro aumenta a estabilidade macroeconômica na região, proporcionando taxas de juros mais baixas e uma política monetária consistente.

A UE também desempenha um papel importante na promoção do comércio internacional. Através de acordos comerciais e negociações multilaterais, a UE busca abrir mercados estrangeiros para produtos europeus e promover o acesso a matérias-primas e mercados emergentes. Isso beneficia as empresas europeias, permitindo-lhes expandir suas exportações e diversificar seus mercados de destino.

Interferência políticas e econômicas

A história mostra que, a União Europeia pode interferir nas políticas nacionais através da legislação e regulamentação europeias. Os Estados membros da UE concordam em adotar leis e regulamentos comuns em várias áreas, como comércio, meio ambiente, direitos do consumidor e mercado de trabalho. Isso é feito através de processos legislativos que envolvem o Parlamento Europeu e o Conselho da UE, com base em propostas da Comissão Europeia.

Uma vez que uma legislação é adotada a nível da UE, os Estados membros são obrigados a transpor essas regras para a legislação nacional e garantir sua implementação. Isso pode levar a situações em que os países membros são obrigados a mudar suas leis nacionais para cumprir com as obrigações da UE.

Além da legislação, a UE também pode exercer influência sobre as políticas nacionais através de outros mecanismos, como orientações e recomendações, programas de financiamento e monitoramento da conformidade. Por exemplo, os países que desejam acessar os fundos estruturais da UE devem cumprir certos critérios e implementar políticas específicas em áreas como infraestrutura, desenvolvimento regional e coesão social.

Quando um Estado membro não cumpre as regras e obrigações da UE, isso pode levar a medidas corretivas por parte da Comissão Europeia e do Conselho da UE. Isso pode incluir a abertura de procedimentos de infração, sanções financeiras ou a suspensão do acesso a certos programas ou fundos da UE.



Amos Ben Gershon / Fotos Públicas

Porém, a União Europeia interfere nos países membros com pautas progressistas. O caso mais recente foram as **sanções econômicas** que a União Europeia ameaçou os países que não permitissem a entrada de imigrantes africanos e asiáticos, provenientes das guerras civis. Apesar de parecer correto sempre abrir as portas aos que pedem, não é tão simples assim. Uma rápida alteração social, como imigração em massa, trás problemas econômicos, administrativos, sanitários e criminais para as soberanias nacionais. Assim ocorreu com as imigrações dos sírios a partir de 2011 rumo à Europa.

BREXIT

O BREXIT, uma contração de "Britain" (Grã-Bretanha) e "exit" (saída), refere-se à saída do Reino Unido da União Europeia (UE), após um longo processo político e negocial que teve início em 2016 e culminou com a efetivação em 31 de janeiro de 2020. Esta decisão histórica foi resultado de um referendo realizado em 23 de junho de 2016, no qual 51,9% dos eleitores britânicos votaram a favor de deixar a UE, contra 48,1% que votaram pela permanência.

O BREXIT teve implicações profundas em diversas áreas, incluindo política, economia, comércio, imigração e relações internacionais. Uma das consequências mais imediatas foi a renúncia do então primeiro-ministro britânico, David Cameron, que havia liderado a campanha pela permanência na UE. Theresa May assumiu o cargo de primeira-ministra e liderou o processo de negociação do BREXIT, enfrentando desafios consideráveis para alcançar um acordo que fosse aceitável para ambas as partes.

Domínio Público



Boris Johnson foi uma figura central na campanha Vote Leave do referendo de 2016, defendendo energicamente a saída do Reino Unido da União Europeia. Como Primeiro-Ministro, ele finalizou o processo do Brexit, negociando e implementando o acordo de saída da UE.

Um dos pontos mais controversos das negociações foi a questão da fronteira entre a Irlanda do Norte (parte do Reino Unido) e a República da Irlanda (membro da UE). Evitar uma fronteira física entre essas duas regiões, devido ao Acordo da Sexta-Feira Santa que encerrou o conflito na Irlanda do Norte, tornou-se um dos principais obstáculos para um acordo de saída negociado.

Em janeiro de 2020, após uma série de adiamentos e debates acalorados no Parlamento britânico, o Reino Unido finalmente deixou formalmente a União Europeia. No entanto, foi estabelecido um período de transição até 31 de dezembro de 2020, durante o qual as relações

entre o Reino Unido e a UE permaneceram essencialmente inalteradas, enquanto as duas partes negociavam os termos de sua futura relação.

O período de transição foi marcado por intensas negociações sobre um acordo de comércio e cooperação entre o Reino Unido e a UE pós-BREXIT. Em 24 de dezembro de 2020, um acordo foi finalmente alcançado, definindo as relações futuras em áreas como comércio de mercadorias, serviços financeiros, cooperação policial e justiça. No entanto, o acordo não eliminou totalmente as barreiras comerciais e regulatórias entre o Reino Unido e a UE, o que teve impacto significativo nas empresas e na economia.

Desde o BREXIT, o Reino Unido tem buscado redefinir suas relações não apenas com a UE, mas também com outros parceiros comerciais ao redor do mundo. O governo britânico tem buscado ativamente acordos comerciais bilaterais e multilaterais, visando expandir o acesso a novos mercados e promover o crescimento econômico.

Atividade

1. Como a União Europeia (UE) foi fundada e qual era o seu objetivo principal inicialmente?
2. Quais foram os tratados fundamentais que moldaram a estrutura atual da UE e em que anos foram assinados?
3. Como a UE influencia a economia europeia e quais são os principais pilares dessa influência?
4. Quais são os mecanismos pelos quais a UE pode interferir nas políticas nacionais dos Estados membros?
5. Quais foram os principais desafios enfrentados durante as negociações do Brexit, especialmente em relação à fronteira entre a Irlanda do Norte e a República da Irlanda?
6. Que período de transição foi estabelecido após a formalização do Brexit e qual foi o objetivo desse período?
7. Como o Reino Unido tem buscado redefinir suas relações comerciais após o Brexit e quais são algumas das estratégias adotadas pelo governo britânico nesse sentido?

Lição 16

ECONOMIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL CHINESA

INFORMAÇÃO	DETALHE
País	 República Popular da China
Capital	Pequim
Área	9.596.961 de km ²
Moeda	Renminbi (Yuan ¥)
População	1,41 bilhão de habitantes
Governo	Partido Comunista
IDH	0,761 (alto)
PIB	US\$ 17,64 trilhões

Os primeiros vestígios de civilização na China remontam a milhares de anos, com as primeiras dinastias surgindo ao longo das margens dos rios Amarelo e Yangtzé. Entre as primeiras grandes dinastias da China estão a Xia, Shang e Zhou, que estabeleceram as bases da cultura chinesa, desenvolveram sistemas de escrita e governança, e construíram as primeiras grandes cidades e estruturas.

Ao longo dos séculos, a China testemunhou o surgimento e queda de muitas dinastias, incluindo a Qin, Han, Tang, Song, Yuan, Ming e Qing. Cada dinastia deixou sua marca na história da China, contribuindo para o desenvolvimento da arte, ciência, literatura e

filosofia chinesas. Durante as dinastias Tang e Song, a China experimentou períodos de grande prosperidade e avanço tecnológico, com avanços notáveis em áreas como cerâmica, papel, impressão e navegação.

No século XIX, a China foi fortemente impactada pelo imperialismo ocidental e japonês, que resultou em uma série de conflitos, revoltas e tratados desiguais que enfraqueceram o governo central e minaram a soberania do país. A queda da dinastia Qing em 1911 e a subsequente revolução liderada pelo Kuomintang estabeleceram a República da China, que, sob o governo de Sun Yat-sen e posteriormente de Chiang Kai-shek, enfrentou desafios internos e externos, incluindo a guerra civil e a invasão japonesa durante a Segunda Guerra Mundial.

Em 1949, sob a liderança de Mao Zedong, o Partido Comunista Chinês estabeleceu a República Popular da China,



marcando o início de uma nova era na história do país. Sob o governo comunista, a China passou por um período de transformação radical, incluindo a coletivização agrícola, a industrialização em massa e a Revolução Cultural, que teve profundas consequências sociais, culturais e políticas.

ThePaladin/Stock



Partido Comunista Chinês, liderado por Mao Zedong.



Campos agrícolas chineses durante o comunismo.

Economia

Desde o final do século XX, a China emergiu como uma potência econômica global, impulsionada pelo rápido crescimento industrial, investimento em infraestrutura e uma mão de obra abundante. As reformas econômicas iniciadas por Deng Xiaoping na década de 1980 abriram o país para o comércio internacional e o investimento estrangeiro, resultando em décadas de crescimento econômico impressionante.

Uma das características mais marcantes da economia chinesa é o seu papel como a **"fábrica do mundo"**. Com uma vasta mão de obra disponível e custos de produção relativamente baixos, a China se tornou o principal centro de fabricação para uma ampla gama de produtos, desde eletrônicos e têxteis até móveis e brinquedos. As exportações chinesas alimentaram o crescimento econômico do país e transformaram as cadeias de abastecimento globais, tornando a China um ator indispensável no comércio internacional.

Além da manufatura, a China também tem investido pesadamente em setores como tecnologia, telecomunicações, energia renovável e infraestrutura. Empresas chinesas como Huawei, Alibaba, Tencent e Xiaomi emergiram como líderes globais em seus respectivos campos, impulsionando a inovação e competindo com empresas ocidentais em escala global.

Outro pilar importante da economia chinesa é o seu mercado interno em rápido crescimento. Com uma população de mais de 1,4 bilhão de pessoas, a China oferece um vasto



mercado consumidor para empresas nacionais e estrangeiras. O aumento da urbanização e da classe média chinesa tem impulsionado a demanda por uma variedade de produtos e serviços, desde automóveis e eletrônicos até alimentos e lazer.

Para sustentar seu crescimento econômico, a China adotou uma série de políticas econômicas, incluindo investimento em infraestrutura, estímulo fiscal, políticas industriais direcionadas e reformas financeiras. No entanto, o país também enfrenta desafios significativos, incluindo desigualdade de renda, dívida corporativa, poluição ambiental e tensões comerciais com outras nações.

Além disso, a economia chinesa está passando por uma transição de um modelo baseado em exportações e investimentos para um impulsionado pelo consumo e serviços. O governo chinês está buscando promover o consumo doméstico, estimular a inovação tecnológica e melhorar a qualidade de vida da população, enquanto trabalha para enfrentar os desafios de uma economia em rápida transformação.

Setor	Contribuição para o PIB (aproximado)
Serviços	Cerca de 52%
Manufatura	Cerca de 30%
Construção	Cerca de 7%
Agricultura	Cerca de 8%
Outros	Cerca de 3%

Socialismo de mercado

O sistema político da República Popular da China é uma mistura única de elementos do comunismo e do capitalismo, com um partido único dominante, o Partido Comunista Chinês (PCC), e uma economia de mercado altamente desenvolvida. Esse modelo, muitas vezes chamado de "**socialismo de mercado**", tem sido fundamental para o desenvolvimento econômico acelerado da China nas últimas décadas.

Desde as reformas econômicas iniciadas por Deng Xiaoping na década de 1980, a China adotou gradualmente uma economia de mercado e abriu suas portas ao comércio internacional e ao investimento estrangeiro. Isso levou a um crescimento econômico sem precedentes, impulsionado pelo setor privado, investimento estrangeiro e exportações. Atualmente, a China é uma das maiores economias de mercado do mundo, com um setor empresarial dinâmico e uma integração profunda na economia global.

Apesar do avanço do setor privado, o estado chinês ainda mantém um controle significativo sobre a economia, especialmente em setores estratégicos como energia, telecomunicações, finanças e infraestrutura. Muitas empresas estatais ainda dominam esses setores, com o governo mantendo participações acionárias majoritárias ou exercendo influência através de regulamentações e políticas.



Apesar da liberalização econômica, o governo chinês mantém um controle rígido sobre a mídia e a liberdade de expressão, reprimindo qualquer forma de dissidência política ou crítica ao regime. A censura é aplicada tanto na mídia tradicional quanto na internet, com o Grande Firewall da China bloqueando o acesso a sites estrangeiros e monitorando de perto o conteúdo online.

Três chinas

A geografia da China desempenha um papel fundamental na divisão do país em regiões distintas. As áreas costeiras ao longo do Mar Amarelo e do Mar da China Oriental têm acesso privilegiado ao comércio internacional e desenvolveram economias voltadas para a exportação e manufatura. Enquanto isso, as vastas planícies interiores e as montanhas do oeste apresentam desafios geográficos para o desenvolvimento econômico, como a acessibilidade limitada e a escassez de recursos naturais. Devido a estes fatores, a China pode ser regionalizada em três partes, também conhecidas como “três chinas”.

A regionalização da China se dá da seguinte forma: litoral, interior e oeste.

Litoral: esta região compreende as províncias costeiras ao longo do Mar Amarelo, Mar da China Oriental e Mar da China Meridional. Inclui áreas como Guangdong, Zhejiang, Jiangsu e Shandong. A China Litorânea é a área mais desenvolvida e industrializada do país, com uma forte ênfase em manufatura, comércio internacional e desenvolvimento urbano. É o centro econômico da China, abrigando cidades globais como Xangai e Guangzhou, bem como vários portos importantes.

Interior: esta região engloba as províncias localizadas no interior do país, longe das áreas costeiras. Inclui áreas como Henan, Hunan, Hubei e Anhui. A China Interior é caracterizada por uma mistura de áreas urbanas e rurais, com uma economia mais diversificada que

inclui agricultura, indústria pesada e serviços. Embora não seja tão desenvolvida quanto a China Litorânea, a China Interior desempenha um papel crucial na produção agrícola e industrial, bem como na integração nacional.

China Ocidental: esta região abrange as vastas áreas montanhosas e planaltos a oeste do rio Yangtzé, incluindo províncias como Sichuan, Yunnan, Gansu e Xinjiang. A China Ocidental é caracterizada por sua geografia acidentada, diversidade étnica e recursos naturais abundantes, como petróleo, gás natural e minerais. Embora enfrentando desafios de desenvolvimento devido à sua geografia e clima adversos, a China Ocidental tem um grande potencial de crescimento econômico, especialmente com investimentos do governo em infraestrutura e desenvolvimento regional.

Aprofundando...

Antiga Cidade Imperial de Xi'an

Xi'an, localizada na província de Shaanxi, é uma cidade que respira história e cultura, sendo um dos berços da civilização chinesa. No centro de Xi'an encontra-se uma verdadeira jóia arqueológica: a Antiga Cidade Imperial, que já foi a capital de várias dinastias ao longo dos séculos.

Esta cidade histórica é famosa por abrigar o mundialmente conhecido **Exército de Terracota**, uma impressionante coleção de milhares de estátuas de guerreiros e cavalos, que foram enterradas com o primeiro imperador da China, Qin Shi Huang, para protegê-lo na vida após a morte.

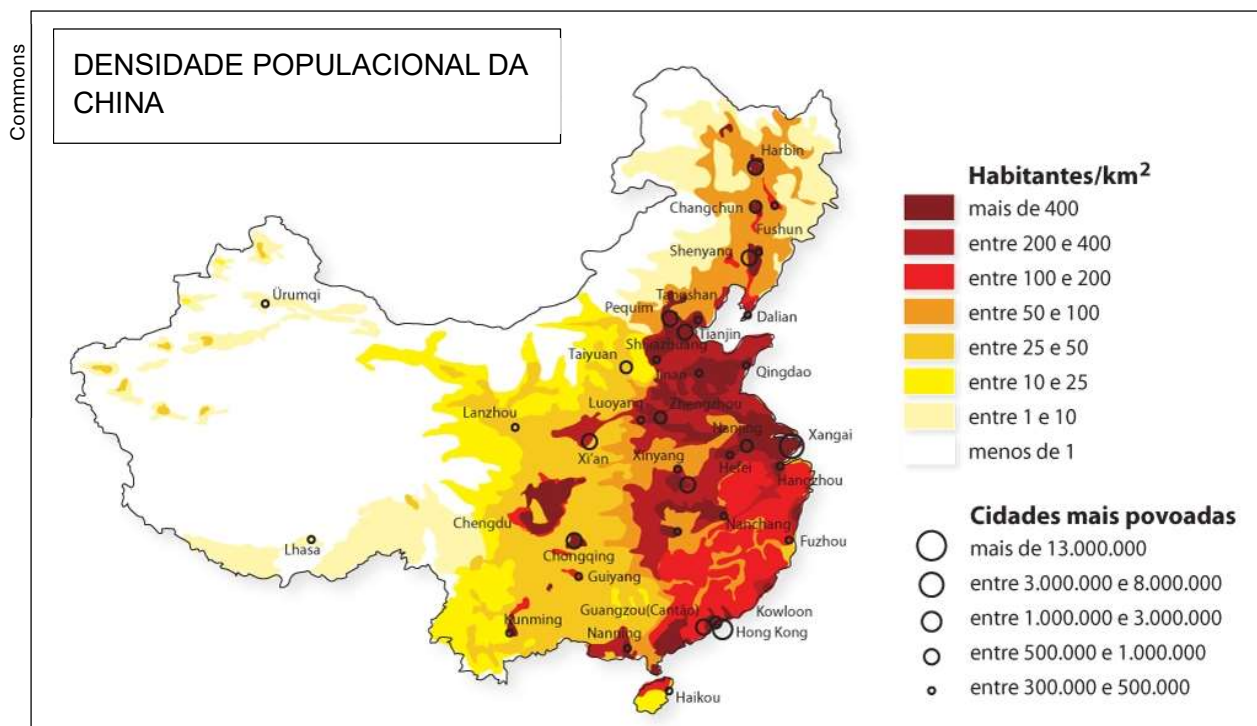


vadim.nefedov/FreePik

Além do Exército de Terracota, a Antiga Cidade Imperial de Xi'an possui uma muralha defensiva maciça, construída durante a dinastia Ming, que se estende por mais de 13 quilômetros ao redor do centro histórico da cidade. Esta muralha é uma das mais bem preservadas da China e oferece vistas panorâmicas deslumbrantes da cidade moderna de Xi'an.

População e densidade demográfica

A população chinesa é uma das maiores do mundo, com mais de 1,4 bilhão de pessoas, o que a torna o país mais populoso do planeta.



Fonte: Autor desconhecido

A densidade demográfica da China varia consideravelmente de região para região, com as áreas costeiras e as grandes cidades geralmente sendo as mais densamente povoadas. Por exemplo, cidades como Pequim, Xangai, Guangzhou e Shenzhen têm densidades populacionais extremamente altas, refletindo o influxo contínuo de pessoas em busca de oportunidades econômicas e melhores condições de vida. Nessas áreas urbanas, é comum encontrar arranha-céus, bairros densamente povoados e uma vida urbana vibrante.

No entanto, mesmo com a urbanização em rápida expansão, grande parte da população chinesa ainda reside em áreas rurais e agrícolas, onde a densidade populacional pode ser mais baixa, mas ainda assim significativa. As vastas planícies do norte da China, os vales dos rios Yangtzé e Amarelo e as terras altas do Sudoeste são algumas das áreas onde a população rural é concentrada.

Para lidar com os desafios associados à alta densidade populacional e ao rápido crescimento urbano, o governo chinês implementou uma série de políticas e iniciativas, incluindo a reforma agrária, o controle de natalidade (como a política do filho único, agora substituída pela política de dois filhos) e o desenvolvimento de novas áreas urbanas e infraestrutura de transporte.

Política de planejamento familiar

A política do filho único, também conhecida como a política de planejamento familiar, foi uma medida implementada pelo governo chinês entre 1979 e 2015 com o objetivo de controlar o crescimento populacional do país.

Sob a política do filho único, a maioria dos casais urbanos na China estava autorizada a ter apenas um filho. Havia algumas exceções para determinados grupos étnicos, áreas rurais e em casos de filhos nascidos com deficiências ou em famílias onde ambos os pais eram filhos únicos. Casais que violassem esta política poderiam enfrentar penalidades, incluindo multas financeiras, perda de benefícios sociais e, em alguns casos, esterilização forçada ou aborto.



Atividade

1. Quais foram as dinastias antigas na China e qual foi a contribuição de cada uma para a cultura, ciência e filosofia chinesas?
2. Como as reformas econômicas iniciadas por Deng Xiaoping na década de 1980 afetaram a economia chinesa e seu papel no comércio internacional?
3. Qual é o papel da China como a "fábrica do mundo" e como isso impacta a economia global?
4. Como o sistema político da China, que combina elementos do comunismo e do capitalismo, influencia o desenvolvimento econômico do país?
5. Quais são os principais pontos turísticos da Antiga Cidade Imperial de Xi'an e por que eles são significantes para a história e cultura chinesas?
6. Como a densidade populacional na China varia entre áreas urbanas e rurais, e quais são algumas das políticas implementadas pelo governo para lidar com os desafios associados a essa densidade?

Lição 33

GLOBALIZAÇÃO

O globalismo é um fenômeno multifacetado que descreve a crescente interconexão de pessoas, culturas, economias e governos em todo o mundo. Essa interdependência é impulsionada por avanços tecnológicos, como a internet e as comunicações globais, bem como por mudanças nas práticas comerciais e políticas. O globalismo transcende fronteiras geográficas e políticas, buscando promover a integração econômica e cultural. No entanto, o termo também é alvo de debates e controvérsias, com alguns críticos argumentando que ele pode levar à homogeneização cultural, desigualdade econômica e perda de identidade nacional. Essa dinâmica entre os benefícios e desafios do globalismo torna-o um tema de grande relevância e interesse em discussões sobre o futuro da sociedade global.

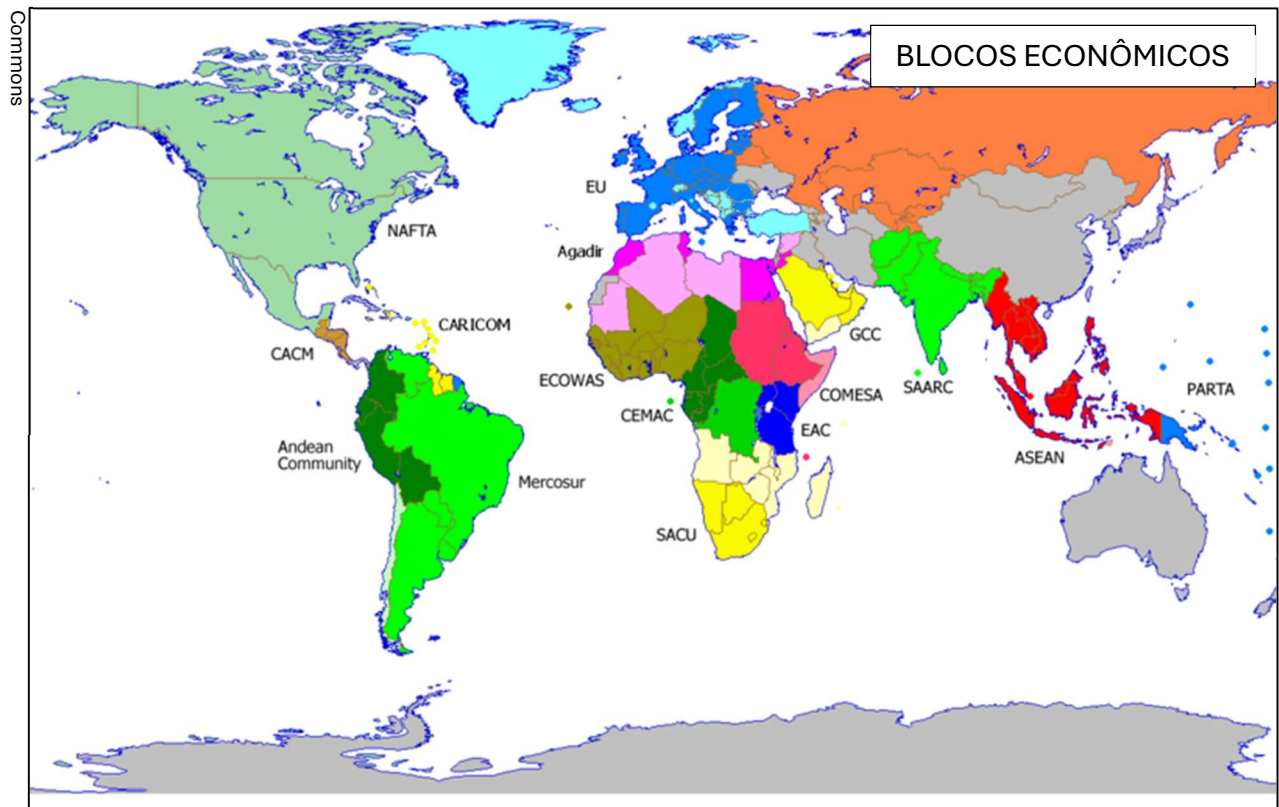


A globalização é um fenômeno que se manifesta de diversas maneiras em diferentes aspectos da vida econômica, social e cultural.

Globalização Econômica

Este é o aspecto mais evidente da globalização e refere-se à integração das economias nacionais em um sistema econômico global. Isso envolve o aumento do comércio internacional de bens e serviços, investimentos transnacionais, fluxos de capital e integração das cadeias de suprimentos globais. A globalização econômica é impulsionada pela liberalização do comércio, avanços tecnológicos na comunicação e transporte, bem como pela redução das barreiras comerciais entre os países.

Um exemplo notável de globalismo econômico é a formação de blocos comerciais e acordos de livre comércio entre países e regiões. Um caso emblemático é a União Europeia (UE), que é uma união econômica e política de 27 países europeus que operam como um mercado único, com uma moeda compartilhada, o euro, em grande parte de seus membros. A UE foi estabelecida para promover a cooperação econômica e política entre os países membros, eliminando tarifas e barreiras comerciais internas, bem como facilitando a livre circulação de pessoas, bens, serviços e capitais dentro do bloco.



Fonte: Mellocorp

Outro exemplo de globalismo econômico são os acordos de livre comércio bilaterais e regionais. Um caso importante é o Tratado Norte-Americano de Livre Comércio (NAFTA), que entrou em vigor em 1994 e estabeleceu uma zona de livre comércio entre os Estados Unidos, Canadá e México. O NAFTA eliminou a maioria das tarifas e barreiras comerciais entre os três países, promovendo o comércio e o investimento transfronteiriços e integrando suas economias em uma escala regional.

Globalização Cultural

Este tipo de globalização diz respeito à disseminação e trocas de ideias, valores, práticas culturais e produtos em todo o mundo. Isso inclui o fluxo de filmes, música, arte, moda, alimentos e outras formas de expressão cultural entre diferentes sociedades. A globalização cultural é facilitada pela mídia global, como a internet, televisão e redes sociais, que permitem o acesso instantâneo a informações e entretenimento de todo o mundo.



Um exemplo simples de globalização cultural é a disseminação da comida rápida e da culinária internacional. Restaurantes de *fast food* como McDonald's, Burger King e KFC são encontrados em quase todos os cantos do mundo, independentemente da localização geográfica ou da cultura local. Essas cadeias de restaurantes oferecem um cardápio padronizado, consistente em todo o mundo, com itens como hambúrgueres, batatas fritas e refrigerantes.

Globalização Tecnológica

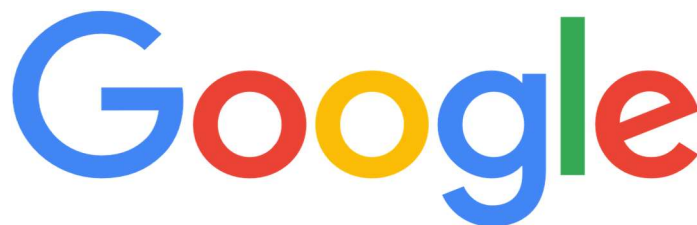
Este tipo de globalização refere-se à difusão de tecnologias e inovações em todo o mundo, promovendo o desenvolvimento econômico, a conectividade e o acesso à informação. Isso inclui avanços em áreas como tecnologia da informação, comunicação, transporte e biotecnologia, que têm transformado fundamentalmente a maneira como as pessoas vivem, trabalham e se comunicam em escala global.

Um exemplo marcante de globalização tecnológica é a disseminação e adoção generalizada da Internet e das redes de comunicação em todo o mundo. A internet transformou radicalmente a maneira como as pessoas interagem, comunicam-se e acessam informações em todas as regiões do globo. Ela facilita a troca instantânea de dados, o acesso a recursos educacionais e de entretenimento, o comércio eletrônico, bem como a colaboração e o trabalho remoto.

Empresas de tecnologia como Google, Meta, Amazon, Apple e Microsoft, entre outras, têm uma presença global significativa, oferecendo uma variedade de serviços online que são acessados por bilhões de pessoas em todo o mundo. Essas empresas desenvolvem tecnologias inovadoras, como mecanismos de busca, redes sociais, plataformas de e-commerce, sistemas operacionais e aplicativos móveis, que moldam profundamente a vida cotidiana das pessoas em todos os cantos do planeta.



Microsoft



Além disso, avanços em telecomunicações e infraestrutura de rede, como fibra óptica, satélites de comunicação e redes de telefonia móvel, têm contribuído para uma conectividade cada vez maior em escala global. Isso permite que pessoas em diferentes partes do mundo se comuniquem instantaneamente, compartilhem informações e colaboram em projetos de forma eficiente e rápida.

Globalização Política

A globalização política refere-se ao crescente interconhecimento e interdependência entre os estados-nação e outros atores no sistema internacional. Esse fenômeno é caracterizado pela disseminação de normas, práticas e instituições políticas que transcendem as fronteiras nacionais, promovendo uma governança mais colaborativa e coordenada. Este artigo explora as principais características da globalização política, seus impactos nas soberanias nacionais e fornece um exemplo prático para ilustrar esses conceitos.



Desenvolvimento da Globalização Política

A globalização política tem suas raízes nas transformações pós-Segunda Guerra Mundial, quando instituições internacionais como as Nações Unidas (ONU), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial foram criadas para promover a cooperação e estabilidade global. A seguir, discutimos alguns elementos centrais desse fenômeno.

1. Instituições Internacionais

As instituições internacionais desempenham um papel crucial na globalização política. A ONU, por exemplo, promove a paz e a segurança mundial, facilita a cooperação internacional em questões econômicas, sociais e humanitárias, e defende os direitos humanos. O FMI e o Banco Mundial, por outro lado, são essenciais para a estabilidade financeira global e o desenvolvimento econômico, fornecendo assistência financeira e técnica aos países membros.

2. Acordos e Tratados Internacionais

A proliferação de acordos e tratados internacionais é outro aspecto significativo da globalização política. Esses acordos abrangem uma ampla gama de questões, desde o comércio e o meio ambiente até os direitos humanos e a segurança. Por exemplo, o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas representa um esforço coletivo global para mitigar os impactos das mudanças climáticas por meio de compromissos nacionais e cooperação internacional.

3. Governança Global

A globalização política também está associada ao conceito de governança global, que se refere à coordenação de políticas e ações entre diferentes níveis de governo e outros atores, como **organizações não governamentais (ONGs)** e **empresas transnacionais**.

Impactos da Globalização Política nas Soberanias Nacionais

A globalização política desafia a tradicional noção de soberania nacional, onde os estados tinham controle exclusivo sobre seus assuntos internos. Agora, a soberania é frequentemente compartilhada ou limitada por compromissos internacionais e normas globais. Existem vários impactos dessa mudança:

- **Erosão da Soberania Nacional:** A adesão a acordos internacionais pode restringir a capacidade dos estados de agir independentemente. Por exemplo, membros da União Europeia (UE) devem conformar-se às leis e regulamentos da UE, que podem sobrepor-se às legislações nacionais.
- **Aumento da Interdependência:** A globalização política aumenta a interdependência entre os estados, tornando-os mais suscetíveis às políticas e crises de outros países. A crise financeira de 2008, que teve origem nos EUA, rapidamente se espalhou para outros países devido à interconexão econômica global.
- **Desafios à Democracia e Autodeterminação:** Críticos argumentam que a globalização política pode minar a democracia ao transferir poder de governos eleitos para instituições internacionais, que muitas vezes carecem de transparência e responsabilidade.

Atividade

1. O que é o globalismo e quais são seus principais impulsionadores?
2. Quais são os exemplos de globalização econômica mencionados no texto?
3. Como a globalização cultural se manifesta na disseminação de produtos e práticas culturais?
4. Quais são os elementos centrais da globalização política discutidos no texto?
5. Quais são os impactos da globalização política nas soberanias nacionais?



AQUINATE
EDITORIA